

Dívida latina começa a ser discutida hoje

Bogotá — Delegados de dez países endividados da América Latina começaram ontem a chegar à Colômbia para iniciar os preparativos da conferência econômica de quatro dias que será realizada na cidade de Cartagena para discutir os problemas da região relacionados com a grande dívida externa.

O ministro da área financeira, colombiana, Edgar Gutierrez, disse que os conselheiros econômicos e técnicos se reunirão hoje e amanhã, em Cartagena, antiga colônia de férias do litoral colombiano, para iniciar os preparativos. A reunião principal dos dez ministros e chanceleres latino-americanos terá início na quinta-feira, estendendo-se até a sexta-feira.

Os 10 países, mais a Colômbia, representados na conferência de Cartagena, são responsáveis por mais de 80 por cento da dívida de 350 bilhões de dólares devida pela América Latina aos banqueiros internacionais.

A conferência está sendo organizada pela Argentina, Brasil, Colômbia, Equador, México, Peru e Venezuela. Países como a Bolívia, Chile, República Dominicana e Uruguai participarão na condição de convidados.

O presidente colombiano, Belisario Betancur, fará o discurso de abertura da conferência na quinta-feira. Ele declarou que enfatizará a questão de que os 11 países ali reunidos não estarão discutindo a criação de nenhum clube de devedores. Nós não temos a intenção de formar este clube, declarou Betancur.

O ministro colombiano, Gutierrez, que será o mediador da conferência da dívida, disse que serão estudadas fórmulas e mecanismos que resolvam a atual crise e evitem o agravamento da situação.

Gutierrez declarou que a conferência também discutirá modos de estimular as economias latino-americanas no sentido de que elas controlem melhor suas economias, especialmente no tocante à administração da dívida.

“É necessário analisar problemas comuns para se achar alternativa para a crise que assola as nações”. “A conferência de Cartagena deverá seguir esse caminho: preservar tanto a estabilidade política dos governos envolvidos como o crescimento sócio-econômico de suas populações”, declarou o ministro.